

# O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-  
NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI  
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR  
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-  
POGRAFICA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ  
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA



Esta gravura, reprodução de uma fotografia amavelmente cedida por Monsenhor Honorato  
Pereira, representa a estátua colossal do SS.º Coração de Jesus Cristo, Redentor do Mundo,  
concedida pelo Brasil no monte Corcovado, sobranceiro ao Rio de Janeiro, no 1.º Centenário  
da sua independência.

Logo diante desta grandiosa imagem que, em 26 de Outubro de 1934, o Senhor Cardinal  
Arcebispo teve a inspiração de levantar em Lisboa o Monumento de Cristo Rei. No grupo  
colocado ao pedestal distingue-se Sua Eminência, de cabeça descoberta.

## O BRASIL a Cristo Redentor

« Senhor Jesus, Redentor nosso, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que sois para o mundo a única fonte de luz, de paz, de progresso e de felicidade: ó Salvador que nos remistes com o sacrifício da vossa vida: eis-nos a vossos pés representando o Brasil, a Terra de Santa Cruz, que se consagra solenemente ao Vosso Coração Sacratíssimo e Vos reconhece para sempre por seu único Rei e Senhor.

Vós que esculpistes no céu brasileiro a vossa Cruz, de onde jãmais poderá ser apagada, aceitai e abençoai esta imagem que será entre nós o símbolo da Fé viva, que reina em nossos corações.

Oh! reinai, Senhor Jesus, reinai sobre a nossa Pátria.

Queremos que o Brasil viva e prospere sob os vossos olhares; queremos que o nosso povo seja sempre iluminado pela verdade do vosso Evangelho.

Reinai, ó Cristo-Rei! reinai, ó Cristo Redentor!

Ser brasileiro, seja crer em Jesus Cristo, amar a Jesus Cristo!

E esta sagrada imagem seja o símbolo do vosso domínio, do vosso amparo, da vossa predilecção, da vossa benção que paire sobre o Brasil e sobre os brasileiros como penhor de que, tendo sido vossos na terra, vossos serão eternamente no Céu.  
Amém.»

(Acto de Consagração lido pelo Cardinal Arcebispo de Rio de Janeiro em 12 de Outubro de 1931)

## O Monumento do Corcovado

O que nos disse um português educador de brasileiros

No verão de 1938 passava em Lisboa, a caminho do Brasil, um sacerdote que vinha de concluir na Bélgica a sua formação científica. Nascido em Portugal e de pais portugueses, numa das províncias do norte, fora com eles para o Rio de Janeiro aos quatro anos de idade.

No decurso dos seus estudos, sentindo-se chamado para a vida religiosa, ingressou lá na Companhia de Jesus, prendendo-se assim para sempre ao apostolado daquela grande nação, mas sem renunciar jamais à sua nacionalidade de português.

Nas poucas semanas que permaneceu entre nós, de visita a seus pais, já tornados à terra natal, e ao que lhe era possível ver dos encantos da Mãe-Pátria, teve ocasião de conhecer com grande alegria do seu espírito a iniciativa nacional do Monumento a Cristo-Rei. Mostraram-lhe o local da margem esquerda do Tejo onde vai ser erguido, defronte da cidade, o formosíssimo panorama que dali se disfruta e a maravilha que será essa estátua monumental do Príncipe da Paz dominando a terra, o ar e o mar. O bom P.<sup>o</sup> Armando Cardoso, era este o seu nome, entusiasmado de ver que Portugal ia enfim resgatar-se da dívida de gratidão nacional em que está para com Nosso Senhor Jesus Cristo, inspirador e supremo autor de todas as nossas glórias pátrias, não havia palavra que nos não dissesse de encarecimento deste grande projecto do Em.<sup>mo</sup> Senhor Cardinal Patriarca e do Venerando Episcopado Português. E com veementes instâncias exortava o Secretariado Nacional do Monumento a lançar mão de todos os recursos de propaganda para arrastar a nação a pôr por obra tão justa e benéfica iniciativa.

Contava-nos, em linguagem viva e quente do fervor da sua piedade, como se conseguiu erguer no Rio de Janeiro a estátua colossal de Cristo Redentor.

La celebrar-se o 1.<sup>o</sup> centenário da independência do Brasil. Os espíritos sentiam necessidade de qualquer coisa muito grande para exteriorização da grandeza do seu amor pátrio. Surgem então o eloquente e popularíssimo Cardinal Leme e retoma a idéia antiga do Monumento do Corcovado, cuja primeira pedra tinha sido benzida em 1922 pelo Cardinal Arcoverde. O Brasil era uma nação católica, filha do ideal católico de Portugal da expansão do império de Cristo no mundo. A coincidência de ter sido descoberto nas proximidades do dia da festa da exaltação da Santa Cruz, levou os seus descobridores a darem a essa nova terra de promessa o nome de «Terra de Santa Cruz». Que memorial poderia escolher-se mais perfeito e expressivo do feliz sucesso histórico da independência, do que este de erguer na montanha do Corcovado, a 700 metros acima do nível do mar e sobranceira à capital da nação, uma estátua colossal de N. Senhor Jesus Cristo, como protesto da fé e da gratidão nacional da Pátria brasileira?

Tão formosa idéia, transmitida à nação pelos lábios eloquentíssimos do grande orador que era o Cardinal do Rio de Janeiro, pôs o Brasil inteiro em vivo alvoroço de entusiasmo religioso e patriótico. Grandes e pequenos, homens de ciência e do trabalho, o povo, as classes superiores, a nação e o próprio Estado, todos à uma se colocaram à disposição do insigne Prelado para o êxito imediato e triunfal de tão simpática iniciativa.

A imprensa fez sua a causa. Sucederam-se as «Semanas do Monumento» com acréscimo incessante da subscrição nacional. Nesta participava toda a gente, senhoras, homens, mocidade, até as crianças, todas as crianças de cada família, contribuindo com suas cotizações definitivas ou periódicas. Durante largo tempo a nação brasileira não viveu para outro pensamento. Espetáculo formosíssimo: um povo inteiro preocupado só com a glorificação de N. Senhor Jesus Cristo, a pensar só n'Ele, a juntar o seu dinheiro para o exaltar a Ele!

E notem, lembrava o bom P.<sup>o</sup> Armando com desvanecimento de legítimo português, que a nossa colônia portuguesa do Brasil não tomou pequena parte neste entusiasmo pelo Monumento e pela subscrição.

— Ah! sim, comentamos nós, a alma de Portugal sente e vibra nos portugueses do Brasil como se entre as duas nações se não interpuzesse a imensidade do nosso mar atlântico.

— As condições meteorológicas do Corcovado, prosseguia o P.<sup>o</sup>, puzeram problemas de tão difícil solução que para a encontrarem foram precisos anos de intenso estudo. Daí a demora na realização. Quando o Monumento por fim surgiu sobre o cume do monte, Cristo de braços abertos numa atitude que, vista de longe, dá a ilusão de uma grande Cruz, símbolo da pátria brasileira, o entusiasmo tornou-se delírio.

— Felizmente, atalhamos, parece não existirem aqui em Lisboa dificuldades semelhantes a essas do Corcovado.

— E têm cá—acrescentou o padre— em favor do Monumento de Lisboa circunstâncias históricas mais emocionantes ainda do que as de lá. O Brasil comemorava o seu primeiro século de independência, Portugal vai lembrar a si próprio e à Cristandade os seus oitocentos anos de existência livre e gloriosa, cheia de portentos, maravilha do poder da Fé cristã, da predilecção de Deus pela nossa gente e também do coração magnânimo do nosso povo. Portugal Cruzado de Cristo, defensor e missionário do Reino de Cristo, bemfeitor do mundo a quem levou a a luz do Evangelho e os benefícios da civilização cristã, nação benemérita sem rival, mãe de nações a quem fez grandes à custa de si própria, glorificadora generosíssima de Deus e da Igreja.

— Ouvindo o bom P.<sup>o</sup> Armando, coração juvenil e ardente, mais uma vez reconhecíamos quanto é proveitoso ter vivido longe da pátria para a saber amar, para saber sentir com ela.

O nosso compatriota insistia: — Comemorar o oitavo Centenário da fundação da Pátria deixando no esquecimento o seu principal fundador, N. S. Jesus Cristo; erguer estátuas a homens que só foram grandes porque os escolhera, os guiava e os alentava o braço forte do Senhor a Quem serviam, por Quem batalhavam, e não levantar a Cristo-Rei, Senhor de Portugal, inspirador e guia do nosso caminho de glórias, o maior de todos os Monumentos, seria ingratidão tão feia e uma negação prática, tão ignóbil e revoltante, da nossa fé e do nosso amor a N. S. Jesus Cristo, que equivaleria a desdizer-se Portugal do que foi e do que fez. Seria uma espécie de apostasia em que a nação arredava de si a Deus, atribuindo-se a si própria a vida e as glórias que os próprios fundadores, conquistadores e glorificadores da nossa Pátria confessaram sempre ser obra principalmente do Senhor e valimento de sua Mãe Santíssima Nossa Senhora. E bem sabemos todos a punição que Deus reserva a quem lhe roube a glória que só a Ele pertence.

A conversa correu até ao fim neste tom de elevado patriotismo. Na despedida, a bordo, o Pe. Armando garantiu-nos que, apenas o Secretariado Nacional de Lisboa lançasse a propaganda da subscrição no Brasil em favor do nosso Monumento, podíamos contar com a sua dedicação incondicional e com o amor dos portugueses de lá por esta causa tão bela e tão justa.

Volvidos cinco anos sobre este encontro feliz e sobre estas falas patrióticas, a exortação do jovem jesuíta não perdeu a actualidade. O ano dos centenários passou, é certo, mas permanece fresca e viva a lembrança do que eles nos ensinaram acerca do que fez Cristo pela glorificação do seu Portugal em oito séculos de história, e portanto do que deve fazer Portugal pela glorificação do seu divino Rei. Amor com amor se paga.

Simão de Xavier

Portugal, Brasil, juntinhos  
Tão em Deus! tão mar-a-mar!  
Tão de alma e sangue... Água e vinho  
No mesmo cális de cor.

Bom Jesus do Corcovado  
Onde irá, que melhor fique,  
Se já subiu ao Tabor  
E apareceu em Ourique?

O' Lisboa! só te falto  
Um Cristo igual, céus além,  
Abençoando a quem parte,  
Braços abrindo a quem vem.

Inda havemos de ir e vir  
Do Brasil a Portugal  
Como quem entra na igreja  
Ou deu volta ao roseiral

António Correla de Oliveira: («Pátria  
Pátria Vossa» - Saudação ao B

## Missas do Monumento

De Janeiro de 1938 até Novembro de 1943 inclusivé, celebraram-se 2.130 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo. Celebram-se 30 cada mês, distribuídas, vez, pelas Dioceses Portuguesas.

## Dimensões da Estátua do Corcovado

A imagem tem saliente o Coração, embora não distinga na gravura. O pedestal natural do Corcovado, com 700 metros sobre o nível do mar. O pedestal construído tem 5 metros de altura e a Estátua 30. De ponta a ponta dos dedos a imagem, medindo ao longo dos braços distendidos, contém-se 30 metros. Cada mão pesa 9 toneladas e cada braço 20, e cada braço 80.

O péso da estátua é de cerca de 700 toneladas, o qual junto ao péso do pedestal que de 500 toneladas produz um volume de resistência capaz de fazer frente às maiores pressões temporais que assolam aquelas alturas do Corcovado. A Estátua é uma das maiores do mundo e, a maior estátua de Cristo construída até então. É única naquela atitude dos braços abertos, posição que criou uma problema na ordem construtiva. O architecto insigne da obra foi Heitor da Silva Costa.

## A Deixa do Seminarista

Armando Moreira Pinto, jovem e fervoroso seminarista do Patriarcado, que o Senhor chamou vai há muito, aqui de Lisboa, herdando seu pai uma corrente de ouro para relógio e botões de punho. Era toda a sua riqueza. Doença, revelou a sua mãe o desejo que tinha no coração; queria que aquele seu ouro fosse para o Monumento de Cristo-Rei. A piedosa mãe cedeu-lhe a vontade e o Senhor no Céu coroou de Glória, sem dúvida. Amor com amor Ele paga.

Total da subscrição Nacional em moeda corrente, em Outubro de 1943:—782.500\$20. Faltam só 217.499\$80 para chegar aos mil contos. Quem quer ajudá-la a subir?

## Inauguração da Imagem do Corcovado

Realizou-se na manhã do dia 12 de Outubro 1931.

O Cardinal Leme, em presença do Presidente República, Dr. Getúlio Vargas, e seus ministros, e rodeado dos outros Prelados, benzeu a imagem aspergindo-a com um ramo de cravos. Seguida leu o Acto de Consagração oficial do altar ao SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus.

N' tarde sessão solenissima ao ar livre, na do Botafogo, iluminação da estátua e marcha fúnebre.

As cerimónias religiosas e académicas, preteridas desta solenidade, duraram de 27 de Setembro a 12 do Out. Estiveram presentes 48 Bispos, sacerdotes, tudo quanto havia de mais ilustre Rio e uma multidão inumerável de fiéis.

Era enfim realidade para sempre o sonho do Sr. Bross, que primeiro teve a idéa desta estátua, e a quem se seguiu na propagação dela o General Carolino. O Coração de Jesus tomava o nome do Brasil.

## Oferta de jóias

Maria da Piedade Lebre de Sousa e Vasconcelos Melo Rev. P. Eduardo Augusto de Castro Melo - Mealhada: 2 anéis de Ouro.

Sacerdote anónimo - Par de botões de punho de ouro com diamantes.

P. António Joaquim Corrêa - Abade de S. João das Vilas - Vizela - ofereceu antes de falecer - por intermédio Rev. P. Pestana S. J. - uma libra de ouro; Rev. Padre Américo de Guimarães - Par de botões de punho de ouro e alfinete de gravata de ouro; Anónimo - por intermédio do Rev. P. e João da Cruz Magro - Guimarães - de brinco de ouro com pedras; D. Luiz Jesus Capela da Ponte - Bustelo - Montalegre - Anel de ouro com diamante.

Humilde zeladora do Coração de Jesus - Fio de ouro; Maria Fereza Tudela Barbosa de Azevedo - Verride - pequeno brilhante solto; Família Vaz Pato - Oitavo Hospital - Libra de ouro; D. G. F. por intermédio do Rev. P. e José Simões da Costa - Lourical - Anel de ouro e platina com diamantes.

Mendes Salgueiro - Alcáçovas - «Por alma de um ente querido que Deus chamou a si» - Anel de ouro.

Anónimo da Freguesia de S. Braz de Alportel - 3 anéis de ouro e uma libra em ouro.

Maria Augusta Cunha - Anel de ouro com diamantes; M. Telles de Freitas - Broche de ouro; Anónimo - Pulso de ouro; N. Telles - Broche de ouro, com um rubi e safira; N. Telles - Broche de Filigrana de ouro e esmalte; Anónimo - Santana - Aliança de ouro; M. C. J. A. - Fio de ouro; J. C. A. - Par de Botões de punho em ouro; Bianchi - Colar de ouro trabalhado; Anónimo - Coração - Aliança de ouro; Anónimo - Santana - Fio de ouro; João Augusto César - por intermédio do Rev. Dr. Lopes de Melo. Anel com brilhante.

Filomena Sena Esteves - por intermédio do Dig. mo dos Serviços Telegrafo-Postais de Castelo Branco - Anel de ouro; Anónimo - da Covilhã - Anel de ouro com diamante; Anónimo - 3 moedas de prata do centenário da República.

Francisco Teixeira Dias - Anriade - Caldas de Aregos - Anel de ouro com diamantes e safiras; P. e Manuel F. Rezende - Sinifes - Moeda de Prata.

## Lisboa

Sr. Pedro F. da Costa Pereira e sua esposa D. Emilia Gaspar Costa Pereira - Parede: Libra de Ouro. D. Maria Júlia de Paiva: Pacote de moedas antigas em cobre. Anónimo - Estojo com collier, faca e garfo de prata e argola de guardanapo. Anónimo - Brinco de platina e brilhantes. D. Maria Emilia de Noronha Campos: Libra de Ouro. D. Maria Georgina Santos - por alma de sua irmã D. Jesuina Alice dos Santos - Cruz de platina com pequeninos rubis e brilhantes e fio de platina, anel de ouro e diamantes e uma bolsa de prata. D. Maria de Vasconcelos Cabral Sacadura - Caneças - duas alianças de ouro. De uma açoreana - Medalha e duas alianças de ouro. Anónima - Um fato completo de minhoto, D. Aldegundes Martins: Anel com pedras. M. C. B. P. - Golegã: Um broche de prata e coral, anel de ouro com pedras. D. Maria Inês de Oliveira - Parede - 1/2 Libra de ouro. Anónimo - Par de argolas de ouro com topázio; par de botões de punho em prata; 2 botões de peito e um de colarinho em ouro; dois botões de minas novas; 18 moedas de cobre antigas portuguesas e 12 estrangeiras. Anónima: Anel de ouro. Entregue a Sua Eminência o Sr. Cardinal Patriarca com estas palavras: «De vossos humildes diocesanos M. G. e L. da C. C. - Duas libras de ouro. Entregue a Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca: Aliança de ouro. D. Maria Joana Albuquerque Schmidt: Libra de ouro. Anónimo - entregue a Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca: Relógio de algebeira Zenith. Da esposa do Senhor Coenodador José Pereira Monteiro - entregue a Sua Eminência o Sr. Cardinal Patriarca: Anel de ouro com um brilhante e um rubi. Anónimo - por intermédio de D. Maria Mendonça: Broche de ouro com uma ametista. Anónima - Freguesia da Madalena - Libra de ouro. D. Rita Moreira Pinto, por alma de seu filho Armando M. Pinto: corrente de ouro para relógio; par de botões de punho em ouro; par de brinco de ouro; medalha de ouro e esmalte. A. L. - por alma de seus pais - por intermédio de D. Rosalina Borges: Par de brinco de ouro com um brilhante. Da L. I. C. F. de Arroios: 222 moedas antigas de cobre e níquel. D. Virgínia Carvalheira da Silva - Anel de ouro com um pequeno brilhante. Uma doente do Sanatório do Lumiar: Par de brinco de ouro. Anónimo: uma caneta de ouro. Anónimo - por intermédio do jornal a «Voz», Cordão de ouro e uma aliança de ouro. Por intermédio do «Sacré Coeur»: anel com diamantes e ametista e uma ametista solta. D. Maria José da Câmara Braga e seu marido - falecidas em sufrágio de suas almas: Duas alianças de ouro. D. Maria Irene Lopes Moreira - Amadora: anel de ouro com uma pérola e rubi; D. Antónia de Lencastre: Aliança de ouro; D. Maria Amélia Amaral: Libra de ouro; Sra. Viscondessa de Assentis: Anel de ouro com um diamante. Anónima: 3 anéis de ouro com diamantes; 2 pulseiras de prata; 1 coração de filigrana; 5 moedas de 500 rs. em prata. D. Maria José Camelo - Convento da Encarnação Par de brinco de ouro; D. Alice Maria das Dores: Par de brinco de ouro e diamantes. Por intermédio do Rev. P. Alves Pereira: 3 libras de ouro; anónima; 2 alianças de ouro. D. Hortense Braga: Moeda antiga de 1000 em prata. Rev. P. J. J. Moeda estrangeira de prata. D. Maria Helena Pacheco de Miranda Santos: Cruz de ouro com brilhantes e pérolas. De uma católica da Freguesia de Santa Catarina: 2 pulseiras de prata com medalhas. D. Maria Eugénia Gomes - Sanatório do Lumiar: Pulseira de ouro. D. Maria Antónia Ramalho: Anel de ouro com uma pedra. Anónimo - por intermédio da Família do pintor Jorge Colaco: 2 facas, 1 collier e 1 palmatória de prata. Anónimo: Anel de ouro com um pequeno diamante e 2 safiras. D. Maria Emilia d'Oliveira Martyres: Par de brinco de ouro com pedras. Olympia Fernandes - criada - Broche de ouro com uma pérola. Por intermédio da Sr. Presidente do A. O. de Santa Egrácia: Par de brinco de platina e brilhantes. Anónimo - por intermédio de D. Etevínia Fernandes: Par de brinco de ouro com pedra. D. Beatriz Viveiros Pereira: 2 moedas de 1000 em ouro. D. Maria Eugénia Saldanha Rollin - falecida - entregue em sua vida a D. Maria Joana Mendes Leal para o Monumento de Cristo Rei: Concha de prata antiga. Esta concha foi oferta de uma infanta portuguesa ao pai desta Senhora. D. Maria Eugénia de Vasconcelos e Sousa Perestral: Bocado de fio de platina e pérolas pequeninas. Anónimo: Libra de ouro. Anónima - Freiria - Torres Vedras: Pulseira de ouro; oferece pela paz do mundo principalmente pelo nosso Portugal. M. M. S. - por alma de seu marido: Duas argolas de prata para guardanapo; 31 moedas portuguesas de cobre e níquel. Madame Quintela - por alma da sua querida filha: Colar de filigrana de ouro com cruz igual. D. Adelaide Nunes: Broche de ouro com pedras; 3 moedas de prata. Uma fécista de Santarém: aliança de ouro Superiora do Instituto Feminino de Cooperação Académica: Medalha de ouro e esmalte. Anónima: 10 Libras em ouro. D. Teresa Lebre Navarro: Anel de ouro. D. Maria da Conceição Miranda Santos: Uma ametista. D. Maria Irene Abreu Marques: Relógio de ouro. D. Isabel de Jesus Marques: Libra de ouro.

## Portalegre

L. A. C. F. - Sernache do Bom Jardim - Anel de ouro; moeda de mil réis de ouro.

## Pôrto

Por intermédio do Rev. P. Carolino de Carvalho - Alpendurada: 9 moedas portuguesas de prata e cinco estrangeiras. D. Beatriz Cabral: Anel com esmeraldas e diamantes. Manuel de Albuquerque Barbedo de Vasconcelos - Casa de Vila Boa - Vila Boa de Quires - Marco de Canavezes - Entregue a sua irmã para o Monumento antes de morrer; Anel de braço de ouro antigo. D. Maria da Conceição Cabral Barbosa e seus irmãos 2 alianças de ouro.

## Viscu

Anónimo - por intermédio do Rev. P. J. Pais Lopes - Pároco de Treinêdo - Santa Comba-Dão: Meia libra em ouro, e cruzado de ouro antigo. De um sacerdote anónimo: - Seminário de Fornos de Algodres: Moeda de ouro de D. Maria II.

## Macau

Anónimo - Têrço de ouro: um broche de ouro.

## Despedida de amigo

O illustre e piedoso fidalgo Manuel de Albuquerque Barbosa de Vasconcelos, de Vila Roa de Quires, no Marco de Canavezes, que tinha sido sempre generoso benfeitor do Monumento, ao despedir-se da vida, tirou dos dedos o seu precioso anel de armas e mandou que os lançassem aos pés do Divino Rei, para a sua estátua de Lisboa, como tributo de amável e eterna vassalagem: Honra e gloria perpétua, ao servo bom e fiel!

*Bem-aventurado aquelle que olha pelo necessitado e pelo pobre; no dia da adversidade o Senhor lhe virá valer» (Psalmo 40).*

*«Empresta a juro a Deus quem se compadece e dá esmola aos pobres» (Provérbios XIX)*

## Na glória do Senhor

Desde o ultimo n.º do nosso jornal subiram ao gozo da glória do Senhor, como firmemente esperamos, três dos mais dedicados amigos e propagandistas do Monumento de Cristo-Rei. Foi primeiro a *Marquesa de Pombal*, D. Margarida Arouca de Gusmão de Carvalho Daun e Lorena, vice-presidente da Junta Feminina do Monumento e do Conselho Diocesano do Apostolado da Oração. Alma intensamente reparadora, abrasada nos fervores do apostolado da glória divina e da salvação do próximo até mais não poder, coração de ouro, de uma sinceridade e humildade que nunca se desmentiam, era lustre da nobreza de Portugal e honra da igreja e da piedade católica. Seguiu-se-lhe *Monsenhor Dr. António Marques de Figueiredo*, venerando octogenário, que por longos anos foi Vigário Geral e por vezes Vigário Capitular da Diocese de Viseu e era também infatigável Director Diocesano do Apostolado da Oração e promotor zelosissimo do Monumento. Verdadeiro *homem de Deus*, em toda a acepção da palavra, impunha-se ao respeito e à veneração de toda a gente. — *Maria Eugénia Gomes*, arrebatada do seu viver terreno em plena mocidade, no dia 10 deste Novembro, era a grande apóstola das doentes no Sanatório de tuberculosos do Lumiar-Lisboa, onde acabou seus dias. Meteu no Céu muita alma, fez que muitos amassem a N. Senhor, trabalhou incansavelmente pelo Monumento e pelas obras de piedade e zelo, deu-se a Deus e ao próximo no amor de caridade e na cruz de expiação voluntária dos pecados do mundo, morrendo querida e abençoada de todos. Será junto de Deus uma grande advogada da causa do Monumento.

**«O Monumento» vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por elle.**

## A Oferta de Pedras Pequenas Natal de 1943

Linda estampa e um Cartaz infantil

Este ano, como nos quatro anos passados, ousamos lançar pregão às crianças católicas de Portugal e a seus pais, educadores e dirigentes, para que repitam a oferenda de Pedras Pequenas, pequenos óbols, a Jesus Menino, para o Monumento de Cristo Rei em Lisboa.

O Secretariado Nacional enviará uma linda estampa do «Divino Pastor» de Murillo a todos os oferentes.

A circular de convite directo, seguirá brevemente pelo correio e com ela um **Cartaz**, desenho do distinto arquiteto António Lino, representando o menino Deus a animar as crianças à oferta de «Pedrinhas». Este cartaz será afixado nas escolas e centros de reunião infantil. E' agora como antes o:

### PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava de Reis, (ou mesmo até à festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo, em 2 de Fevereiro) todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-Lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem azealhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.º em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os Meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo. — 2.º em união de espírito com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irremovível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam o Senhor a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo que bradavam a uma: **Hosana ao Filho de David!**; em linguagem de hoje: **Viva Cristo-Rei!**

A solenidade e modo desta «Oferta» ficam livres à inventiva dos seus organizadores locais.

### O que as «Pedrinhas» renderam

Em 1939 (sem estampa)	— 11.396\$20
Em 1940 (com estampa)	— 12.561\$90
Em 1941 (com estampa)	— 20.535\$20
Em 1942 (com estampa)	— 29.513\$30

**Parabéns!** E mil louvores e agradecimentos aos pequeninos de Portugal e a seus pais, educadores e párocos.

### Se todos correspondessem!...

O Secretariado Nacional envia cada ano Circulares de convite para as «Pedrinhas» a 3.000 paróquias, 200 colégios e Institutos de educação. Querem saber quantos promoveram a oferta?

Em 1939:	paróquias 140;	colégios 36;	famílias 35
» 1940:	» 216;	» 38;	» 14
» 1941:	» 255;	» 36;	» 21
» 1942:	» 331;	» 46;	» 27

### Falas do coração

Estes números a pesar de tudo, já dizem muito. Mais do que eles dizem as falas do coração das crianças. Que pena a nossa de as não podermos reproduzir todas aqui e por inteiro!

Ouçam estas: «Meu rico Menino Jesus, são poucas, mas dadas de muito boa vontade», diziam-Lhe as crianças do Sanatório do Lumiar, Lisboa, oferecendo-Lhe, entre orações e cânticos, diante do presépio, e com a assistência das doentes tuberculosas adultas, os seus dinheirinhos de pobres, com a riqueza de uma grinalda espiritual pela conversão dos pecadores, enfeitada com o título monástico de «enxoval do Menino Jesus». — Os alunos do Colégio de Ermesinde, como nos anos anteriores, dizem da sua oferenda que a consagraram a este fim, «para que dentro em breve nos saíamos ter um monumento digno de Cristo-Rei». E, neste ponto, pensam como geralmente os homens de Portugal: «Monumento a Nosso Senhor Jesus Cristo, ou o mais grandioso, ou então não se faz. Sim há-de fazer-se, e grandioso.

O alunos do Asilo de S.º António do Estoril, uns 150 pequeninos do que há de mais pobre, quasi todos ofereceram alguma coisa. «Jesus terá ficado contente porque davam tudo o que tinham», diz-nos o seu Director. — A Escola Masculina de Riachos e o Centro Escolar n.º 2 da Mocidade

Portuguesa da Figueira da Foz mandaram-nos os seus atestados de «presença activa»: soldados pequeninos e tributários de Cristo-Rei. — Falam agora as meninas: «oferendo de 100\$00 das crianças do Preventório da Parede, sacrificando a satisfação de um passeio a Sintras. Grande sacrifício! Grande amor! Não lhes sentem inveja os leitores? — As alunas do Colégio de Nossa Senhora do Rosário, da Av. da Boavista, no Porto, dirigido pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria, distinguem-se sempre pelo volume da sua generosíssima oferta. Disseram lindos amores ao Menino-Deus e rogaram-Lhe muito que desse a paz às nações e subisse depressa ao trono do seu monumento de Lisboa. — As pequeninas da Cruzada Eucarística do Colégio de Nossa Senhora de Lourdes da cidade da Guarda, escreviam: «Como é grande o nosso desejo de exaltar Cristo-Rei e compreendemos que a melhor maneira para o conseguirmos é dar algumas Pedrinhas, enviamos as economias que conseguimos azealhar. E' a primeira Pedrinha que oferecemos, mas esperamos enviar mais. O centro da Cruzada deste colégio trabalhará o mais que puder pelo Monumento». Meses depois, nova carta: «O prometido é devido... E' pena esta Pedrinha ser tão pequenina, mas não desanimamos e continuaremos a trabalhar para que possamos muito em breve enviar outras». Não era tão pouco o que mandavam. Era porém muito mais o gosto com que o davam e com que, assim, consolavam o perseguido Rei dos Corações.

— O Colégio de S. José, de Vila Real de Tráz-os-Montes, dirigido pelas beneméritas Irmãs Hospitalarias Portuguesas, não falta nunca à chamada anual das Pedras Pequenas que ali são oferecidas por «um grupo de anjitos desde a idade de 4 anos», mais espertas em saber aproveitar a ocasião para pedirem ao Menino Jesus coisas ricas. Por exemplo: «quero ser santa; para que a guerra acabe depressa; para que o pazinho melhore; para eu aprender muito depressa; e também pela conversão de pecadores impenitentes. — No Colégio Luso-Britânico de Elvas, lá ao longe, nos confins alentejanos da fronteira de Portugal, os pequeninos corações das alunas, vibram do mesmo entusiasmo das de todo o país e querem que «O Monumento se veja depressa levantado no lugar de honra da nossa querida pátria, para que Jesus continue a abençoá-las». — O Seminário de Fraião, em Braga, das Missões do Espírito Santo, rico alófre de futuros apóstolos do Rei Divino nas terras africanas do Império Português, dizem que foi grande o regozijo ao saberem que não foi posta de parte a ideia do Monumento; e fizeram com solenidade a oferta das Pedrinhas e oram para que «o projecto se transforme em consoladora realidade o mais breve possível». — O Seminário de Santarém onde se dá com o maior disvelo a primeira criação aos futuros restauradores da Fé antiga do Patriarcado, acudiu também à chamada ofertando as suas Pedrinhas e fazendo propaganda delas nas paróquias. — Os Cruzadinhos Eucarísticos de Souzelo, Lamego, mandaram-nos uma boa coleção de Pedrinhas por mão do seu pároco, o Rev. Sr. P. António Aguiar, missionário do Coração de Maria, pedindo «para os desculpar de ser tão pouco, mas que a freguesia é pobre». São 130 crianças e juntaram cem escudos! Que bela lição de generosidade! E' bem certo que «o pouco com Deus é muito».

De Miranda, Arcos-de-Valdevez, conta-nos o seu pároco, Rev. P. Justino Domingues: «Não imagina com que gosto as crianças davam as suas ofertazinhas para o Monumento. E' este o dia em que as crianças não faltam à catequese; até os pais trazem as crianças de coló com o seu tostãozinho na mão. E' um encanto! Se todos os Párocos quisessem experimentar, como ficariam desenganados! Julgam que o povo não quer dar. Eu também assim pensava, mas estava enganado». — O Rev. Pároco de Ortiga, Beira-Baixa, confessa também que, dada a pobreza da sua paróquia, a oferta das suas crianças represnta esforço e boa vontade em favor de uma causa tão santa e tão patriótica.

— Nos Açores, onde a alma tão católica e tão portuguesa dos seus habitantes segue sempre com verdadeiro carinho as grandes iniciativas religiosas e patrióticas da metrópole, a oferta das Pedrinhas tem sido promovida e feita com ternura e entusiasmo. Na ilha do Pico dedicou-se por ela com grande zelo junto dos Revos, Párocos, o Rev. Ouvidor, Sr. P. Domingos Ferreira Rosa Angelo; e na ilha do Faial, o Rev. Sr. P. António Silveira de Medeiros, pároco das Angústias, em colaboração com o Rev. Ouvidor, Sr. P. José Pereira da Silva. Na ilha de S. Miguel, as alunas do Colégio de S. Francisco Xavier, das beneméritas Irmãs de S. José de Cluny, fazendo propaganda nas suas famílias e paróquias com entusiasmo de portuguesas e apóstolas. — Da freguesia de S. António das Capelas, desta mesma ilha de S. Miguel, vem-nos todos os anos as mais belas palavras de simpatia pelo Monumento e pesada mancha de Pedrinhas. O seu pároco, e nosso muito prezado amigo o Rev. Sr. Dr. Albano Maciel, costuma exortar o povo e as crianças num Domingo anterior à oferta e no próprio dia os afervora de novo. «Colhi 916 ofertas, diz Sua Rev.ª... Como há muita miséria, dei às crianças mais pobres a pequena esmola que elas por sua vez deitaram na bandeja. Foi uma festa simples, mas comoveu e até engraçada. Nosso Senhor aceite a nossa boa vontade». — Nas outras ilhas açorianas teve eco semelhante o nosso apelo. — Nas ilhas de Madeira e Porto Santo tomou à sua

conta a propagação S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. Manuel António Pereira Ribeiro, Venerando Bispo do Funchal, uma dedicação sumamente penhorante. O efeito desta intervenção directa de S. Ex.ª Rev.ª foi o que as recolhidas manifestam: Pedrinhas para o Monumento orações das crianças e do povo para o Céu — pela rápida erecção desta grandiosa estátua. — De Adurada, (Entre-os-Rios) diz-nos o Rev. Sr. P. Cas de Carvalho, missionário do Coração de Maria, «os meninos trazem a sua Pedrinha com a melhor vontade grande entusiasmo». O acto constou de Terço, oração, Monumento, Bênção do SS.ª, Adoração do Menino-Deus e Procissão com a linda imagem do Menino-Deus andorziço em forma de berço, muito elegante, enfeitado pelas Zeladoras da Cruzada Eucarística; tudo acompanhado de cânticos, e no fim a distribuição das estampas.

### «Pedrinhas» do Natal de 1943

Total: 29.513\$30

### Seminários e Acção Católica

Seminário de Angra, 332\$50; Secção Masculina da A. de Angra, 68\$00; Seminário do Espírito Santo - F. Braga, 240\$00; Juventude Católica Feminina da G. 1.000\$00; J. A. C. F. de Cerdeira do Cão - Guarda, Seminário de Santarém, 338\$00; Seminário Apostólico Macieira de Cambra - Porto, 15\$00; Benjaminas de garinhos, Guarda, 21\$50; Benjaminas de I nhares, G. da, 105\$50; Benjaminas de Lourçal do Campo, G. 17\$50; Benjaminas de Passarela, Guarda, 17\$20; Benjaminas de Souropires, Guarda, 18\$20; Benjaminas Vale de Estréla, Guarda, 25\$00.

### Colégios e escolas

Colégio de S. Francisco Xavier - Angra, 844\$25; cola Mixta de Santa Clara a Velha - Beja, 830; Colégio do Bom Jesus de Braga, 338\$00; Colégio de N. S.ª - Póvoa de Varzim, 208\$00; Patronato do N. S.ª Torre - Braga, 248\$30; Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa da Figueira da Foz, 8\$50; Patronato de S.ª do Rosário - Figueira da Foz, 208\$00; Colégio - Britânico - Elvas, 25\$00; Colégio de Na. S.ª, do C.ª Évora, 1908\$00; Colégio Olhanense - Olhão, 32\$70. Colégio de Na. S.ª, da Conceição da Covilhã, Benjaminas, Guarda, 100\$00; Colégio de N. S.ª, de Lourdes, G. - 85\$00; Secção da C. E. C. do Colégio de Na. S.ª, de Lourdes - Guarda, 120\$00; Patronato de S. José mego, 10\$; Patronato de Nuno Alvares - Lamego, Colégio de Santa Doroteia - Lisboa, 250\$00; Colégio Jesus, Maria, José, 313\$00; Colégio das Escravas - L. 568\$00; Colégio Varela - Sta. Marta - Lisboa, 30\$00; do Sagrado Coração de Jesus - Lisboa, 240\$00; do Sagrado Coração de Jesus, Cascais 50\$00; Colégio Sta. Maria - Torres Novas, 170\$; Escola Católica de de Mouras, 177\$5; Escola Masculina de Riachos, 7; Asilo de Santo António do Estoril, 61\$10; Prevedor da Parede 100\$00; Colégio de Ermesinde-Porto, 3; Colégio de N.ª S.ª da Paz-Porto, 200\$00; Colégio N.ª S.ª do Rosário-Porto, 1.090\$70; Colégio de d.ª - Porto, 100\$00; Colégio Moderno de S. José Real 150\$00; Da escola de Santiago de Cassurães, gualde, 10\$00; Dos Alunos do Sr. António de Moleinhos - Viseu, 4\$50.

### Funchal

Escola de Sta. Maria Maior, 162\$85; Escola das Diocesanas, 191\$80; Escola de S. Luís, 568\$00; Escola de Prateras, 508\$00; Escola do Hospício, 100\$00; Escola da Nazaré, 55\$20; Escola do Caminho do Monte, 5; Escola do Caminho dos Saldos, 30\$50; Escola S. Jorge, 103\$50; Escola de Porto da Cruz, 21\$4; cola do Orfanato do Hospício, 208\$00; Escola de Luzia, 1870; Colégio de S. João, 250\$00; Colégio Apresentação de Maria, 250\$00; Lactário (Irmãs Apresentação), 50\$30; Creche de Santa Clara, 10; Escola da Quinta das Ramas, 9\$80; Asilo de Mendicantes, 10\$00; Escolas Oficiais de S. Roque, 27\$00.

O jornal «O MONUMENTO» é o principal instrumento da nossa propagação. C PRAI-O! LEDE-O! PROPAGAI-O! e prova da verdade do vosso amor ao Coração de Cristo-Rei

Com aprovação da Autoridade Eclesiástica